

# Qual é a importância do Cinema para as crianças? <sup>1</sup>

Por Cláudia Mogadouro



*Foto de Marcelo Camargo/Agência Brasil*

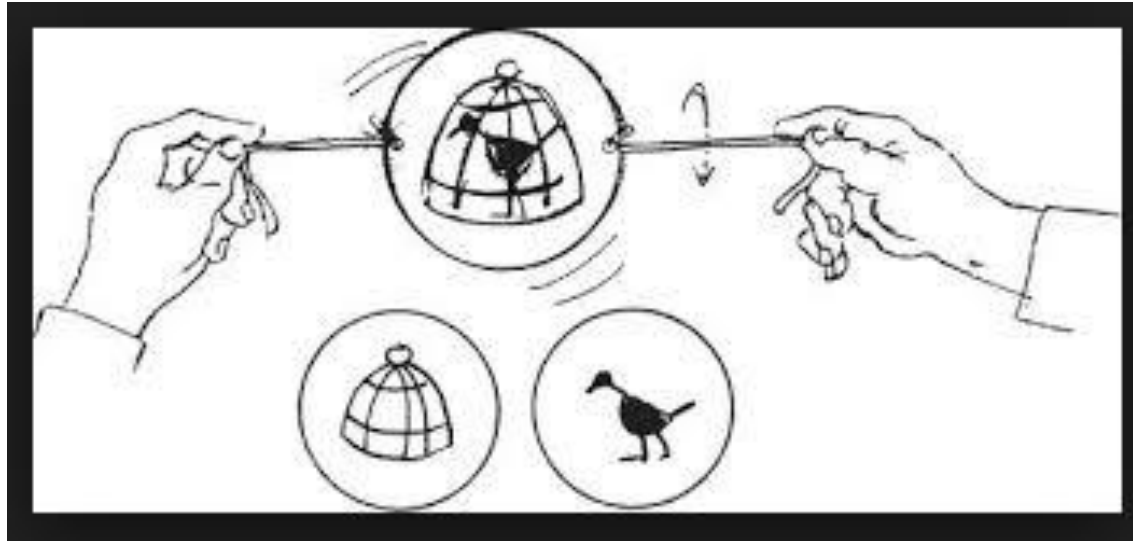
As crianças desde muito pequenas estão imersas em um universo audiovisual. Na maioria das vezes, quando elas começam a ter contato com a cultura escrita, elas já dominam vasto repertório audiovisual. Embora tão presente e tão naturalizada no cotidiano das crianças, muitas delas não sabem que a linguagem audiovisual tem sua matriz no cinema. E por muito tempo o cinema imperou como a grande “janela mágica” para, depois, surgir a publicidade, a televisão, os games, a internet...

A origem do cinema está lá atrás, com o desenvolvimento da ótica, no século XIX. Após muitos estudos, percebeu-se que uma imagem captada pelo olho humano persiste na retina por uma fração de segundo. Esse fenômeno chamado de “persistência retiniana” ou “persistência visual” nos dá a ilusão de ótica da movimentação da imagem. Na verdade, o filme é o resultado de muitas e muitas fotografias, ou muitos e muitos desenhos (no caso da animação) exibidos com muita velocidade. A criança pode compreender esse fenômeno com a confecção

---

<sup>1</sup> Artigo escrito por Cláudia Mogadouro originalmente para a editora FTD, na publicação “Escola e Família, 5 anos”, 1ª edição – São Paulo: FTD, 2019 – vários autores ISBN 978-85-96-02178-4

de um taumatrópio: um pequeno brinquedo ótico, que pode ser feito com um barbante, cartolina e lápis. Girando um disco de cartolina com um desenho de cada lado, temos a ilusão de que os desenhos se fundem.



É a mesma ideia dos chamados “flipbooks”, que são também a base da animação. Desenhar em várias páginas de um pequeno livro e folheá-lo com rapidez, vai dar a ideia de um pequeno filme<sup>2</sup>.

### Por que a História do Cinema é importante?

A primeira exibição pública do Cinema foi em Paris, em 1895, quando os Irmãos Lumière, considerados os inventores do cinema, exibiram alguns pequenos filmes para uma plateia restrita.

Há uma narrativa, já bastante repetida, do momento em que os Irmãos Lumière apresentaram em primeira mão o filme *Trem chegando na Estação*, em que as pessoas se assustam, achando que o trem irromperá a tela. Por ser uma novidade, aquela experiência era assustadora. Aos poucos, as pessoas foram se acostumando com aquela imagem em movimento e foram compreendendo que não se tratava de realidade, mas de uma representação. Ainda hoje, temos a sensação de que o filme nos leva a uma outra realidade, especialmente quando visto na sala de

<sup>2</sup> Este é um dos muitos sites com exemplos de flipbook: <https://www.youtube.com/watch?v=SGw6VREYkLE>

cinema, onde é mais fácil “esquecer do mundo lá fora” e ficar imerso naquela experiência.

Depois dos Irmãos Lumière, que exibiam filmes “parados”, isto é, com a câmera fixa (naquela época a câmera era muito pesada), surge George Méliès, um ilusionista que se encanta com a potencialidade “mágica” do cinema e começa a inventar “truques”, descobre como se faz uma edição de cena e cria os primeiros efeitos especiais. Um belo filme que conta essa história – inclusive o susto com o trem chegando na estação – é *A Invenção de Hugo Cabret*, de Martin Scorsese. Podemos dizer que foi Méliès que começou a contar histórias com o cinema e não apenas exibir planos únicos.

Por que é interessante contar para as crianças a História do Cinema? Além do conhecimento de cultura geral e história das invenções, é muito bom que ela saiba como foi e é construída uma das linguagens mais influentes em sua vida. Por que ela se encanta com os filmes que vê? Por que eles emocionam? Saber quais são os “truques” que estão por trás da linguagem audiovisual não diminui o encantamento. Pelo contrário, pode despertar ainda mais curiosidade e criticidade na experiência de se assistir a um filme no cinema, na televisão, no computador, ou mesmo no celular.

Outra razão para se conhecer a história do cinema: estimular a produção audiovisual realizada pelas crianças, o que atualmente pode ser feito com um aparelho celular. Há aplicativos que permitem que as crianças construam uma história e façam um filme com base na técnica de animação stop motion<sup>3</sup>

## Construir a cultura cinematográfica e desenvolver a leitura crítica

Muitos DVDs trazem o *making of* do filme, como é o caso de *Branca de Neve*, de Walt Disney, que traz um documentário completo de como o filme foi feito. Ter uma visão crítica não significa falar mal de um filme, mas ponderar sob aspectos positivos e alguns que podem ser negativos (ou ultrapassados), ou simplesmente contextualizá-lo. *Branca de Neve* é uma animação apaixonante, realizada em 1935, nos EUA. Qual era o contexto da época? As meninas eram educadas para serem boas donas de casa, saber fazer tortas de maçã, limpar bem a casa e esperar

---

<sup>3</sup> Um aplicativo fácil de ser usado para se produzir animações em *stop motion* é o estúdio stop motion: [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cateater.stopmotionstudio&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cateater.stopmotionstudio&hl=pt_BR)

seu príncipe encantado. É perfeitamente possível exibir o filme e conversar, até mesmo com crianças pequenas, o quanto a realidade social mudou. Discutir o momento histórico em que ele foi realizado não diminui a qualidade do filme, mas permite que sejam relacionados outros filmes e animações, que tragam outras visões do amor, da condição feminina, da criança, do indígena, do trabalho etc.



É inegável que a Disney realizou produções encantadoras e se tornou hegemônica no mundo todo. Mas é muito importante que as crianças ampliem o seu repertório para outras culturas, outras estéticas e conheçam produções diferentes e igualmente belas, como é o caso das animações dirigidas por Michel Ocelot, com a personagem Kiriku, que abordam muitas lendas populares africanas e de outras partes do mundo.

Poucas pessoas sabem que a animação brasileira está vivendo seu auge de reconhecimento internacional, pelo vigor e criatividade de sua produção. Um exemplo disso é a animação brasileira, que foi premiadíssima em muitos países, *O Menino e o Mundo*, de Alê Abreu (2013). Trata-se de um filme com densa carga simbólica e que muitos adultos, quando o assistem, pensam que as crianças não o compreenderão. Mas há relatos muito interessantes e surpreendentes de crianças a partir de 4 anos que gostam muito do filme. Isso mostra como a recepção das crianças muitas vezes foge ao que os adultos imaginam. De início,

já se vê um garotinho desenhado com traços elementares, imagem que muitas crianças sabem fazer. Elas facilmente se identificam.



A diversidade estética da animação brasileira é outro aspecto importante que corresponde à diversidade cultural de um país imenso como o Brasil. Parte dessa animação recente vem sendo oferecida na TV Paga, como *Peixonauta*, *Historietas Assombradas*, *O Show da Luna*, *Meu Amigãozão*, sendo que parte dessas produções também tem sua versão em longa-metragem, exibida no cinema, que é uma experiência bem diferente da assistência doméstica. Outras animações brasileiras mais longas podem encantar as crianças: *As Aventuras do Aviãozinho Vermelho*, de Frederico Pinto e José Maia (2015), adaptação da obra infantil de Érico Veríssimo; *O Garoto Cósmico*, de Alê Abreu (2007) e o recente *Tito e os Pássaros*, de Gustavo Steinberg, Gabriel Bitar e André Catoto Dias (2018). Também há filmes de ficção dirigidos para crianças que não são de animação e que podem inspirar muitas reflexões e conversas, como *Eu e Meu Guarda-Chuva*, de Toni Vanzolini (2010), inspirado em livro de Branco Melo; *Corda Bamba - História da Menina Equilibrista*, de Eduardo Goldeinstein (2013), inspirado em livro da Lígia Bojunga.

### Qual a influência dos filmes na formação das crianças?

O cinema foi uma invenção tão potente que, além de ser o primeiro produto da indústria cultural (voltado para milhões de espectadores), pode-se dizer que foi a expressão que mais influenciou culturalmente o século XX. Tanto é que, quando ele surgiu, logo seu encantamento tomou conta de plateias do mundo todo e preocupou os profissionais da educação.

Uma expressão audiovisual que falava direto ao coração era muito diferente da cultura escolar, que sempre se apoiou na cultura escrita e na racionalidade. Uma primeira medida foi tentar “controlar” o que seria exibido para as crianças, com a justificativa de que os filmes poderiam “deformar as mentes ingênuas das crianças e jovens”. Outra medida foi classificar os filmes, separando alguns como “diversão” e outros como “educativos”. Estes deveriam ser instrutivos, didáticos e edificantes, que trouxessem bons valores morais para a formação dos indivíduos. Já os de ficção, os divertidos ou dramáticos, que provocavam maior envolvimento emocional, não eram próprios para serem indicados ou exibidos na escola. A não ser em momentos especiais, como a semana da criança, como um “presente”, um momento de relaxamento.

Essa dicotomia, no entanto, perdeu espaço com as mudanças que a escola promoveu em várias décadas. Hoje, busca-se aliar o conhecimento à ludicidade e relacionar a formação cultural obtida em outras instâncias – como a família e a própria cultura midiática – com os desafios cognitivos que a escola propõe. A escola pode e deve qualificar a experiência de outras linguagens, promovendo uma leitura crítica e reflexiva.

A ideia de que a experiência de um filme pode influenciar para o bem ou para o mal ainda é presente no nosso imaginário, inclusive no meio educacional, por isso a preocupação com a “mensagem do filme”, com os valores morais que ele transmite. Trata-se de uma preocupação justa, mas que é mais complexa do que parece. Um bom caminho são os educadores (professores e familiares) pensarem em sua própria experiência pessoal com o cinema. Quais as lembranças que se tem dos filmes da infância? Quais os mais marcantes? Com quem iam ao cinema? São lembranças afetivas? Quais as experiências “traumáticas”? Um exemplo possível de lembrança negativa seria ter perdido alguma noite de sono por conta de um filme de terror. Será que assistiram a filmes que eram proibidos para sua faixa etária? E qual foi a consequência dessa experiência?

Se os adultos fizerem essa retrospectiva, provavelmente chegarão à conclusão de que o cinema, sim, fez parte da sua formação cultural, que as experiências negativas geralmente se misturam com outras, não permanecendo na memória. As lembranças dos filmes conectam-se a outras experiências culturais da nossa vida, como as brincadeiras de infância, o círculo de amigos, as boas experiências

escolares, a cultura familiar, a cultura musical, entre outros fatores que compõem a formação de um indivíduo.

Existem diversas correntes de pensamento no mundo que analisam como se dá a relação da criança com o audiovisual, algumas visões se complementam, outras são conflitantes entre si.

## Várias abordagens sobre a recepção dos filmes na infância

Nos EUA, com muita influência no Brasil, vigora um olhar protetor em relação à infância e que analisa o produto audiovisual, o conteúdo do filme, conferindo se ele pode trazer influências negativas. Em geral, o crivo está mais preocupado com o quesito “sexualização” do que situações de violência. Talvez porque a violência seja mais naturalizada naquele país. Para efeito de políticas públicas, como é o caso da classificação indicativa de filmes, analisar o filme é uma abordagem satisfatória, já que não é possível se saber em qual contexto a criança verá o filme. No Brasil, essa tendência se repete. Há maior preocupação com a ficção oferecida a adolescentes, se há ou não cenas de sexo, do que com o conteúdo e forma de telejornais apresentados na TV no período da tarde, que pregam pena de morte e outras medidas que costumam afrontar os direitos humanos. Como essa violência cotidiana interfere na vida da criança? Isso se deve porque os programas considerados “informativos” não estão sujeitos à classificação indicativa. Na ficção, há uma relação entre classificação de faixa etária e horário possível de exibição. Está pressuposto que no período noturno a programação televisiva (pelo menos da TV Aberta) é monitorada pela família. É muito interessante que os responsáveis acompanhem se a criança está assistindo ou não a programação televisiva que está dialogando com adultos, uma vez que nem toda a programação é fiscalizada pelo ministério da justiça<sup>4</sup>.

A classificação indicativa é uma orientação genérica aos responsáveis pela criança, que tem efeito mais restritivo para os filmes exibidos nas salas de cinema e as crianças pequenas vão ao cinema acompanhadas por adultos. No âmbito doméstico, essa orientação pode ser acatada ou não. No âmbito escolar, é

---

<sup>4</sup> Uma boa experiência é verificar o site do ministério da Justiça <http://justica.gov.br/seus-direitos/classificacao>, para se compreender os critérios utilizados para a classificação indicativa

recomendável que se considere a classificação indicativa de filmes, já que estes serão exibidos para crianças de famílias diferentes, com gostos, expectativas, crenças, costumes diferentes. Por exemplo, pais e mães podem avaliar se um filme com certo grau de suspense não assustará seu filho, porque o conhece, sabe sobre seus medos, sabe o que ele está acostumado a ver. Mas em uma sala de aula existe um grupo de alunos que, embora tenham a mesma idade, certamente lidam com universos culturais diferentes. A classificação indicativa é pensada para público amplo e diversificado, com justificativas de seus critérios, portanto, sempre representam um “lastro” para a professora ou professor.

Recomenda-se, portanto, uma atenção muito especial por parte das pessoas responsáveis pelas crianças no ambiente doméstico, que podem ser os próprios pais, irmãos mais velhos, avós, babás, entre outros. Não é interessante a exposição das crianças a programas dirigidos para adultos, exibidos em qualquer período do dia. Como já foi abordado acima, nossa formação se dá com uma combinação de todas essas experiências, inclusive de temas inadequados para crianças. Uma experiência negativa eventual não é relevante, mas a exposição cotidiana a conteúdos violentos, certamente podem influir negativamente na formação dessa criança.

Há outras abordagens que analisam a recepção dos filmes por crianças, que vão além da simples análise da obra. Diferente da orientação de políticas públicas, que obrigatoriamente são genéricas, os responsáveis pelas crianças na família ou no ambiente escolar devem considerar todo o contexto em que determinado filme será exibido. O primeiro passo é não considerar a criança como uma “tábula rasa” que receberá mecanicamente os estímulos daquele filme ou programa de TV.

Teoria das Mediações se constituiu na América Latina, a partir de estudos de recepção e dos estudos culturais europeus. Esta perspectiva, considera o receptor (entenda-se aí o leitor de um livro, o ouvinte do rádio, o espectador do cinema ou da TV etc), como alguém capaz de re-significar o que assiste de acordo com seu universo cultural. A criança, neste caso, é um ser capaz de “negociar sentidos” com aquele produto cultural, dependendo de outras experiências que ela pode ter advindas de outros filmes, ou de outras instâncias formativas. Entre a criança e a tela (do cinema, da TV, ou do computador) existe um espaço de mediação, com interferências culturais, que tornam aquela experiência única para cada criança.



Faz toda a diferença na recepção de um filme o contexto em que ele ocorre. Isso vale para os adultos também. Há variáveis que interferem na recepção de uma obra, como o sono, uma cadeira desconfortável, a disposição para ver o filme (se houver uma obrigação, pode haver má vontade) e – aspecto muitíssimo importante – o repertório cultural daquela pessoa para a compreensão de alguns aspectos do filme.

Um filme, mesmo que tenha elementos comerciais, traz muitos elementos artísticos e simbólicos, portanto, é polissêmico (oferece muitos significados). A amplitude de compreensão e ressignificação é bem larga. Qualquer receptor pode “viajar” por muitos caminhos a partir da experiência de um filme e a criança é livre para viajar, até mais do que os adultos, o que é altamente positivo. Então, não é interessante que os adultos “direcionem” a compreensão das crianças, porque, se elas estiverem livres para interpretar e dizer o que sentiram, quase sempre os adultos se surpreenderão com as muitas viagens que ela faz. Neste caso, a escola deve evitar “controlar” os resultados e muito menos mensurar com notas ou avaliações as atividades relacionadas ao cinema.

## Quantidade e qualidade dos filmes para crianças

Assim como a observação e o acompanhamento do que a criança está assistindo, é preciso usar do bom senso para a quantidade de audiovisual na vida da criança. Os filmes e animações encantam e afetam emocionalmente as crianças, mas é preciso atenção para não se transformarem em ações hipnotizantes, que às vezes são convenientes aos adultos, para as crianças ficarem quietinhas. O audiovisual é muitas vezes viciante e isso vale para a televisão, computadores e celulares. O desenvolvimento motor e a sociabilidade da criança fazem parte do desenvolvimento saudável. Negociações de horários são bem vindas, para que a criança também tenha oportunidade de correr, brincar ao ar livre, ler livros e também ficar à toa, sem nenhum estímulo visual.

No caso do ambiente escolar, não devem ser usados filmes em excesso, porque eles tendem a ser banalizados. Para que o filme seja recebido de forma significativa, sugere-se que seja usado como um ritual, como uma experiência cultural importante na rotina da escola, em sala especialmente preparada, com assentos confortáveis, projeção e som bem cuidados, para que haja uma verdadeira imersão no filme. A escola pode buscar imitar a experiência do cinema, ritualizando o momento em que vai começar o filme, solicitando atenção e silêncio.

Os educadores devem pensar com boa antecedência no filme a ser apresentado, para que faça uma apresentação instigante antes da exibição e, posteriormente, possam fazer a mediação de uma roda de conversa sobre aquela experiência. Este é o momento em que a criança entende que cinema não é só entretenimento, mas permite a construção de muito conhecimento.

## Referências

Artigo sobre a consagração da animação brasileira com O Menino e o Mundo e alguns aspectos de seu processo de produção: [http://www.janelaaberta.org/wp-content/uploads/2018/08/O\\_Menino\\_e\\_o\\_Mundo\\_O-Simples-e-o-Complexo-na-Mesma-Obra.pdf](http://www.janelaaberta.org/wp-content/uploads/2018/08/O_Menino_e_o_Mundo_O-Simples-e-o-Complexo-na-Mesma-Obra.pdf)

BULLARA, Bete e MONTEIRO, Marialva. Cinema – Uma Janela Mágica – 3ª Edição atualizada e ampliada. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2015.

MOGADOURO, Cláudia. Educomunicação e Escola: o Cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta). Tese de Doutorado defendida em 2011, na ECA-USP. Link para acesso: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-23092011-174020/pt-br.php>

MOGADOURO, Cláudia Filmes para Crianças Pequenas, artigo publicado no site do Grupo Cinema Paradiso: <http://www.grupocinemaparadiso.com.br/2015/02/filmes-para-criancas-pequenas.html>

## Sites com conteúdos audiovisuais para crianças e reflexões sobre a infância e o audiovisual:

- **COMKIDS:** uma iniciativa para a promoção e produção de conteúdos digitais, interativos e audiovisuais de qualidade para crianças e adolescentes, a partir de pressupostos de responsabilidade social, desenvolvimento cultural e economia criativa no Brasil, na América Latina e na Península Ibérica.

<https://comkids.com.br>

- **INFÂNCIAS:** projeto multiplataforma para disseminar os muitos saberes das crianças mundo afora, seus conteúdos resultam em produções audiovisuais, publicações, artigos, exposições, palestras, oficinas e materiais de mediação.

<https://projetoinfancias.com.br/site/>

- **FILMES QUE VOAM** é uma plataforma de distribuição de conteúdos audiovisuais voltados para crianças. A filmesquevoam cria, produz e distribui conteúdo de comunicação, pedagógico e artístico de alta qualidade, para profissionais de todos os setores e para o público consumidor de entretenimento e educação.

<https://www.filmesquevoam.com.br>

- **ANIMAMUNDI** o festival de animações do mundo já teve 26 edições. Em seu site, há uma cartilha para se produzir animações com crianças de todas as idades. Embora seja dirigida a professores, pode ser aproveitada também pelas famílias.

[https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/06/animaescola\\_cartilha2015\\_web-compressed.pdf](https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/06/animaescola_cartilha2015_web-compressed.pdf)

## Festivais de Cinema voltados para a Infância

Alguns festivais de cinema contemplam particularmente as crianças e são uma oportunidade para as crianças conhecerem filmes (curtas e longas) do mundo todo.

- A Ciranda de Filmes em 2020 está com um festival inteiramente online e gratuito que vai acontecer entre os dias 4 e 18 de novembro. Veja o site: <https://cirandafilmes.com.br/cirandacirandinha/>
- Festival comKids – Prix Jeunesse Iberoamericano, costuma acontecer de dois em dois anos, em São Paulo, quase sempre no mês de agosto. A edição interativa de 2020 pode ser vista no site: <https://comkids.com.br/festival-2020/>
- A Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis vai para a 19ª edição, em novembro de 2020: <https://www.mostradecinemainfantil.com.br/>

- O Anima Mundi costuma acontecer no Rio de Janeiro e em São Paulo, durante uma semana em final de julho ou começo de agosto. Para saber mais:  
<https://revolutionnow.com.br/anima-mundi-o-maior-festival-de-animacao-da-america-latina/>
- O FICI é o Festival internacional de Cinema Infantil, que costuma acontecer no segundo semestre, entre setembro e outubro, circulando por algumas cidades do Brasil: <http://festivaldecinemainfantil.com.br/>